



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2025
CONCERTO DE ABERTURA
CONCERTO SINFÔNICO**

**Salão Nobre da Reitoria da UFBA
Sexta-feira, 14 de março de 2025, 19 horas**

PROGRAMA

Maurice Ravel – 150 Anos

(1875-1937)

Pavane pour une Infante Défunte

(1902)

Le Tombeau de Couperin, Suite

(1917)

Prelude

Forlane

Menuet

Rigaudon

Ma Mere L'Oye, Suite

(1910-11)

Pavane de la Belle au bois dormant

Petit Poucet

Laideronnette, Impératrice des Pagodes

Les entretiens de la Belle et de la Bête

Le jardin féerique

Orquestra Sinfônica da UFBA

Maestro José Maurício Brandão – Regência

Joseph Maurice Ravel (7 de março de 1875 – 28 de dezembro de 1937), compositor, pianista e maestro francês, frequentemente associado ao impressionismo junto com seu contemporâneo mais velho Claude Debussy (embora ambos os compositores rejeitassem o termo). Ravel foi considerado internacionalmente o maior compositor francês vivo nas décadas de 1920 e 30. Nascido em uma família amante da música, Ravel frequentou o Conservatório de Paris, onde era visto como conservador. Depois de deixar o conservatório, Ravel encontrou seu próprio caminho como compositor, desenvolvendo um estilo de grande clareza e incorporando elementos do modernismo, barroco, neoclassicismo e, em suas obras posteriores, mesmo o jazz. Ele gostava de experimentar na forma musical, e é reconhecido por suas habilidades em orquestração, Ravel fez alguns arranjos orquestrais de músicas para piano suas e de outros compositores, dos quais sua versão de 1922 de *Quadros de uma Exposição* de Mussorgsky é uma das mais conhecidas. Trabalhador lento e metucioso, Ravel compôs menos peças do que muitos de seus contemporâneos. Entre suas obras estão peças para piano, música de câmara, dois concertos para piano, música de balé, suítes e peças sinfônicas avulsas, duas óperas e oito ciclos de canções; ele não escreveu nenhuma sinfonia ou música sacra. Muitas de suas obras existem em duas versões: primeiro, uma partitura para piano e depois uma orquestração. Algumas de suas músicas para piano, como *Gaspard de la nuit* (1908), são excepcionalmente difíceis, e suas obras orquestrais complexas, como *Daphnis et Chloé* (1912), exigem equilíbrio habilidoso na execução. Ravel foi um dos primeiros compositores a reconhecer o potencial da gravação para levar sua música a um público mais amplo. A partir da década de 1920, apesar da técnica limitada como pianista ou maestro, ele participou de gravações de várias de suas obras e outras foram feitas sob sua supervisão.

A *Pavane pour une Infante Défunte* foi escrita em 1899 para piano, durante os estudos de **Maurice Ravel** no Conservatório de Paris quando tinha apenas 24 anos, e orquestrada em 1910. É baseada em uma ideia apresentada por seu professor Gabriel Fauré em 1887, tendo como inspiração um quadro do pintor espanhol Velásquez. Foi dedicada à princesa Edmond de Polignac, Winnaretta Singer, filha do milionário criador das máquinas de costura e em cujo salão Ravel costumava tocar. A peça tem uma duração de aproximadamente seis minutos. Segundo o autor, a peça não evoca nenhum momento histórico, mas somente a dança de uma jovem princesa na corte espanhola. O título não tem nada a ver com morte ou lamento, tendo sido escolhido por aliteração. Ravel gostou da pronúncia da combinação de “infante défunte”, e por isso a adotou no nome da obra. Como peça para piano, a estréia se deu em 5 de abril de 1902, na sala Pleyel, durante um concerto da Société Nationale, sendo executada por Ricardo Viñes, pianista espanhol e grande amigo de Ravel. Na ocasião, foi bem aceita pelo público, mas recebida com muita restrição pelos críticos e músicos profissionais. Como peça orquestral, a estreia aconteceu nos Concertos Hasselmans, no dia 25 de dezembro de 1911, sob a direção de Alfredo Casella.

Le Tombeau de Couperin (O Túmulo de Couperin) é uma suíte para piano solo composta por **Maurice Ravel** entre 1914 e 1917. A peça tem seis movimentos, baseados naqueles de uma suíte barroca tradicional. Cada movimento é dedicado à memória de um amigo do compositor (em um caso, dois irmãos) que morreram lutando na Primeira Guerra Mundial. Ravel também

produziu uma versão orquestral da obra em 1919, embora nesta tenha omitido dois dos movimentos originais. A palavra *tombeau* no título é um termo musical popular do século XVII, significando "uma peça escrita como um memorial". Acredita-se que o Couperin citado no título seja François Couperin "le Grand" (1668–1733). Como exercício preparatório, Ravel transcreveu uma *forlane* (uma dança folclórica italiana) da quarta suíte dos *Concerts Royaux* de Couperin, e esta peça invoca a *Forlane* de Ravel estruturalmente. Os outros movimentos são similarmente baseados em formas barrocas, com a *Toccata* assumindo a forma de um moto perpétuo que lembra Alessandro Scarlatti. Ravel também revive práticas barrocas por meio de seu uso distinto de ornamentação e harmonia modal. O neoclassicismo também brilha com a melodia cromática do século XX e harmonias expandidas, particularmente na dissonante *Forlane*. Escrito após a morte da mãe de Ravel em 1917 e de amigos na Primeira Guerra Mundial, ***Le Tombeau de Couperin*** é uma obra alegre e às vezes reflexiva, em vez de sombria, o que Ravel explicou em resposta às críticas dizendo: "Os mortos são tristes o suficiente, em seu silêncio eterno". A primeira apresentação da versão original para piano foi dada em 11 de abril de 1919 por Marguerite Long, na Salle Gaveau em Paris. Long era viúva de Joseph de Marliave, a quem o último movimento da peça, a *Toccata*, é dedicado. Em 1919, Ravel orquestrou quatro movimentos da obra: *Prélude*, *Forlane*, *Menuet e Rigaudon*. Esta versão – a que apresentamos neste programa – foi estreada em fevereiro de 1920 por Rhené-Baton e a Orquestra Padeloup, e continua sendo uma de suas obras mais populares. A versão orquestral esclarece a linguagem harmônica da suíte e traz nitidez aos seus ritmos de dança clássica.

Ma Mère l'Oye (literalmente "Minha mãe, a gansa") é uma suíte de **Ravel**, escrita originalmente em 1910 como um dueto para piano a quatro mãos em cinco movimentos (dedicado às crianças Godebski, Mimi e Jean, de 6 e 7 anos), e orquestrada pelo próprio Ravel em 1911. A peça foi transcrita para piano solo pelo amigo de **Ravel**, Jacques Charlot, no mesmo ano em que foi publicada (1910) – o primeiro movimento de ***Le Tombeau de Couperin*** foi dedicado à memória de Charlot após sua morte na Primeira Guerra Mundial. Ambas as versões para piano trazem o subtítulo "cinq pièces enfantines" (cinco peças infantis). As cinco peças são: *Pavane de la Belle au bois dormante: Lent* (Pavane da Bela Adormecida); *Petit Poucet: Très modéré* (Pequeno polegar); *Laideronnette, impératrice des pagodes: Mouvt. de marche* (Menina Feia, Imperatriz dos Pagodes); *Les entretiens de la belle et de la bête: Mouvt. de valse très modéré* (Conversas da Bela e a Fera); *Le jardin féérique: Lent et grave* (O Jardim das Fadas). A *Bela Adormecida* e o *Pequeno Polegar* são baseados nos contos de Charles Perrault, enquanto *A Menina Feia*, *Imperatriz dos Pagodes* é inspirada em um conto (*A Serpente Verde*) da "rival" de Perrault, Madame d'Aulnoy. A *Bela e a Fera* é baseada na versão de Jeanne-Marie (*Le Prince de Beaumont*). A origem de *O Jardim das Fadas* não é totalmente conhecida, embora a versão do balé interprete isso como a Bela Adormecida sendo despertada no jardim por seu príncipe. Em 1911, Ravel orquestrou a suíte de cinco peças. Esta forma é a mais executada atualmente. Mais tarde no mesmo ano, ele também a expandiu para um balé, separando as cinco peças iniciais com quatro novos interlúdios e adicionando dois movimentos no início, *Prélude* e *Danse du rouet et scène*. O balé estreou em 29 de janeiro de 1912 no Théâtre des Arts em Paris.

Orquestra Sinfônica da UFBA			
Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão			
Flautas e Piccolo		Oboés e Corne-Ingês	
Tota Portela	Maria Laura Marcano*	Hugo Prio	Alisson Azevedo
Clarinetas		Fagotes e Contrafagote	
Hudson Ribeiro	Patrícia Perez	Jean Marques	Bruno Peçanha
Trompas		Tímpanos & Percussão	
Paula Guimarães	Josely Saldanha	Isaac Novais	Oscar Mauchle
Celso Benedito	João Luis Magalhães	Italuã Schneinberg*	
Trompete		Trombone	
Alana Rana Oliveira*		Fred Dantas	
Tuba		Harpa	
Renato Costa Pinto		Alice Emery Feliciano	
Celesta		Jeu de Timbres (Glockenspiel de Teclas)	
Saulo Gama	Teca Gondim	Maria Helena Borges*	
Violinos I		Violinos II	
Marco Catto (Spalla)	Davi Guima	Diogo Pimentel	Ana Ghită
Mário Soares	Antonio Amorim	Mário Gonçalves	Fred Pessoa
Mateus Mariani*		Angela Onnis	
Violoncelos		Violas	
Thomas Rodrigues	Guilherme Venturato	Serghei Iurcik	Lais Guimarães
Faisal Hussein	Italo Nogueira	Icaro Smetak	Ana Florencia Paulin
M. Cândida Lobão		Helena Rabelo	
Contrabaixos		Arte Gráfica & Audiovisual	
Jessica Albuquerque	Rodolfo Dantas	Augusto Caymmi*	Eduardo Ravi
Administrativo		Produção e Comunicação	
Isadora Ramos	Ida Araujo	Vanessa Santana	Any Valette
Técnica		Arquivo	
Antonio Jorge Ferreira		Davi Cerqueira	
* Aluno/a da UFBA			

Próximos Concertos:

**Quinta-feira, 03 de abril de 2025, 19 horas, Museu de Arte da Bahia
Madrigal da UFBA, Concerto Coral (Abertura da Temporada)**

**Sexta-feira, 04 de abril de 2025, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

**Sexta-feira, 11 de abril de 2025, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

**Quarta-feira, 30 de abril de 2025, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

Nossos Contatos

www.escolademusica.ufba.br
<https://www.instagram.com/emusufba>
<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>

osufba@gmail.com